

CHACINA DO CURIÓ: NARRATIVAS EM DISPUTA.

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Jayne Emilly Paiva Xavier, Fernanda Naiara da Frota Lobato, José Fernando Gomes do Nascimento Filho, Elizabeth Maria Oliveira dos Santos, Luiz Fabio Silva Paiva

Entre os dias 11 e 12 de novembro de 2015, onze pessoas foram vitimadas e sete ficaram feridas durante uma “suposta” ação policial na Grande Messejana. A cidade de Fortaleza vivencia inúmeras situações semelhantes a essa, contudo, a chacina do Curió é marcada por uma extensa mobilização das mães e familiares das vítimas, alcançando os meios de comunicação e a Secretária de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS). O coletivo de mães e familiares, em um movimento intitulado “Transformei meu Luto em Luta”, somam forças junto aos movimentos sociais e ao Fórum Popular de Segurança Pública, para além de cobrar respostas, elucidar a dor que perpassa suas vidas diariamente. Os meios de comunicação, por sua vez, principalmente os jornais em circulação no Estado, constroem um relato próprio a partir de diferentes perspectivas, interpelando os distintos sujeitos envolvidos: familiares, sociedade civil, poder público e pesquisadores da área. Por fim, uma investigação executada pelo Ministério Público do Ceará (MPCE) levou a julgamento trinta e três policiais militares, revelando o envolvimento destes por meio da utilização de veículos policiais e carros descaracterizados, com placas adulteradas, durante a noite do crime. Tal fato configura ao cenário pós-chacina uma nova conjuntura, onde os agentes do Estado constroem seus relatos sob o viés de acusar, mas também de se defender. Dado o exposto, o presente trabalho busca compreender como as diversas narrativas compõem o acontecido, caracterizando-o em disputa.

Palavras-chave: chacina. narrativas. mídia. violência.